

**ARROZ - 30/10/2017 a 03/11/2017**

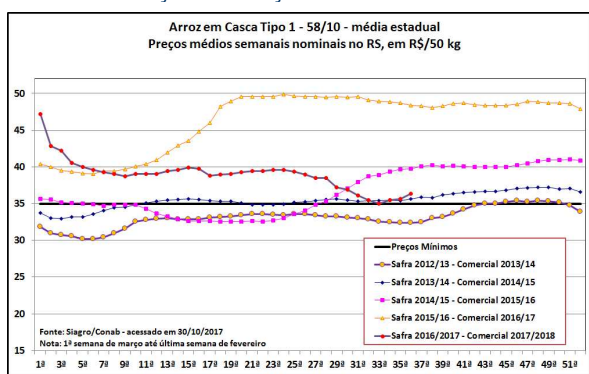
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	48,70	35,65	36,35	-25,36%	1,96%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	-	37,55	38,75	-	3,20%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	44,77	41,61	-	-7,06%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	47,46	37,77	37,77	-20,42%	0,00%
Tocantins	60kg	66,67	53,00	53,00	-20,50%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	63,68	41,56	42,44	-33,35%	2,12%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	74,95	64,93	61,09	-18,49%	-5,91%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	51,62	52,47	-	1,65%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	369,80	392,00	392,00	6,00%	0,00%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	560,00	560,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	64,18	64,77	-	0,92%
Importação Uruguai <sup>(5)</sup>	30kg	-	72,18	72,79	-	0,85%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	396,08	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1393	3,2421	3,2743	4,30%	0,99%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC – Setembro/17

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



**MERCADO INTERNO**

No RS, identificou-se mais uma semana de recuperação nas cotações do grão em meio a uma atenção dos produtores mais voltada para a semeadura da Safra 2017/18. Sobre evolução do plantio, esta apresentou significativa expansão e, no dia 02 de novembro, 42,04% área de arroz já estava plantada, segundo dados do IRGA, todavia a semeadura continua atrasada em virtude do excesso hídrico no estado.

Do lado da demanda, houve uma redução, pois observou-se uma compra mais intensa nas últimas semanas, o que consequentemente recompôs os estoques e afastou a necessidade de compra imediata. Em SC, apesar da significativa queda nos valores comercializados durante a entressafra no RS, principal estado produtor, os preços seguem estáveis, cotados acima dos negociados no RS.

No MT, a liquidez de mercado continua baixa, com as indústrias abastecidas e os produtores mais voltados para o plantio da soja. Como a oferta mais restrita e os sinais de recuperação dos valores negociados no Sul do país, identifica-se valorização do produto, que agora passa a ser comercializado acima do preço mínimo da região.

**MERCADO EXTERNO**

Na Tailândia, apesar da estabilidade nos valores negociados na semana, observa-se um mercado atipicamente com viés de alta em plena entrada da principal safra nacional. Essa conjuntura é resultado do otimismo frente a demanda do Sri Lanka, somado aos recentes alagamentos nas Regiões Norte e Nordeste, que estão prejudicando o transporte e a comercialização do arroz no país. Ressalta-se, todavia, que a expectativa de perda de safra é baixa, em virtude do arroz ser uma cultura resistente a um longo período de inundação.

Mais especificamente sobre as compras do Sri Lanka, o governo anunciou o interesse de comprar mais 200 mil toneladas, após novos danos nas lavouras locais como resultado das recentes inundações.

Na Índia, os preços desvalorizaram em razão das expectativas de incremento da oferta nacional com a entrada da nova safra.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

**A recente desvalorização do Real colabora com a alteração do viés de baixa, identificado até meados de outubro, para um viés de alta. O Real desvalorizado contribui para o aumento da competitividade do arroz brasileiro no mercado internacional, o que amenizará o quadro de déficit comercial observado até o presente momento na balança comercial do grão. Com isso, espera-se uma redução da oferta nacional.**